

SEGREGAÇÃO URBANA E O ACESSO AS REDES DE ÁGUA E ESGOTAMENTO SANITÁRIO A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA DE GÊNERO NO EXTREMO-OESTE METROPOLITANO.

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTec 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

ALMEIDA; Samara Duarte Cordeiro De Almeida¹

RESUMO

A urbanização brasileira é marcada por uma profunda marca da segregação socioespacial, essa reflete as desigualdades no acesso que as populações possuem no ambiente da metrópole, que acaba não apenas por diferenciar os espaços, mas também suas populações. Os problemas no acesso às redes de água e de coleta do esgoto sanitário são elementos que refletem essa segregação porque indicam desafios do habitar nas cidades. Os problemas desta acessibilidade têm como reflexo a distinção entre espaços habitáveis e inabitáveis, importantes e desprezíveis, limpos e sujos, importantes e esquecidos. Assim, este trabalho tem o intuito de realizar um estudo sobre acesso ao saneamento a partir de uma perspectiva de gênero, em especial sobre a questão de mulher no cotidiano da periferia urbana e zonas periurbanas fluminenses. Temos como horizonte analítico a interpretação da Urbanização periférica e da lógica da produção desigual do espaço em Milton Santos. Outrossim, faremos uso de autores crítico do campo da ecologia política que pensam o saneamento como política pública que aponta para o campo dos direitos que são cruciais para o bem-estar, saúde e sobrevivência da população urbana. O abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de resíduos sólidos e de águas pluviais, limpeza urbana e drenagem urbana são vistos como elemento essenciais na construção da dignidade da vida urbana. Nossa pesquisa tem como recorte espacial o Extremo-Oeste Metropolitano do estado do Rio de Janeiro que consiste nas cidades de (Paracambi, Japeri, Queimados, Seropédica e Itaguaí) dando ênfase ao impacto que a falta de saneamento básico causa na vida das mulheres que residem nessas localidades e acabam tendo perdas irreversíveis diante de tanta negligência do estado. A metodologia é baseada em uma revisão bibliográfica de estudos temáticos sobre a urbanização brasileira, sobre as desigualdades territoriais e a busca pela justiça espacial e autores do campo da ecologia política Crítica. Também, se baseia em uma pesquisa quali-quantitativa com a coleta de dados como o SNIS (Sistema Nacional de Informações Sobre Saneamento), IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), bem como a realização de trabalho de campo para a coleta de dados diretamente com a população que sofre com a falta do saneamento básico. Como resultados preliminares, destacamos que há uma clara dimensão territorial da segregação urbana no interior desta periferia que aponta reflexos diretos para a organização do cotidiano de muitas famílias. Também, como perspectiva futura, se espera-se que este trabalho, de alguma forma, possa contribuir para reflexões no campo das políticas públicas, desigualdades urbanas e a questão de gênero, em especial na promoção do direito e melhoria da qualidade de vida e conforto para mulheres e suas famílias.

PALAVRAS-CHAVE: Urbanização, Saneamento básico, Gênero

¹ UFRRJ , professora.samara98@gmail.com